

Lentidão do INSS irrita beneficiários

Alan Marques

O trabalhador que busca os benefícios do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) está enfrentando vários aborrecimentos. Devido ao reduzido número de servidores, as filas nos postos do INSS são longas e muitos processos se arrastam, por meses. No posto de concessão de benefícios do Plano Piloto, por exemplo, que atende ainda a cinco cidades-satélites, há apenas 25 funcionários. Com a greve dos previdenciários, que já dura mais de um mês, o posto está funcionando em situação precária, agravando a situação daqueles que entram com pedidos de aposentadoria, auxílio-maternidade ou auxílio-doença.

Existem hoje em Brasília 650 processos paralisados. Os segurados reclamam da "má vontade" de parte dos funcionários que os atendem e da dificuldade em se conseguir informações precisas. Em função da greve, o posto de concessão de benefícios do Plano Piloto, que fica no Setor de Autarquias Sul, funciona apenas parcialmente. Através das grades da sua porta, dois servidores prestam informações aos trabalhadores e entregam certidões de tempo de serviço mas não dão entrada em documentação para a concessão dos benefícios. "Não adianta receber os documentos se não há quem dê continuidade ao trabalho", explica o chefe do Posto de Seguro Social do Plano Piloto, Olivar Vieira Santos.

Demora — Durante toda a manhã de ontem havia sempre uma média de 20 pessoas para serem atendidas, mas a grande maioria foi embora sem uma solução para o seu caso. Olívia Soares de Oliveira, 57 anos, disse que tem mais de 30 anos de contribuição à Previdência e que há cinco meses deu entrada nos papéis para a sua aposentadoria. "Se eu dependesse disso para viver, já teria morrido", reclamava. Segundo ela, a informação que recebe sempre é de que os papéis não estão prontos. "E ainda têm uns funcionários que só faltam bater na gente", acrescentou.

Outro tabalhador que luta no posto do INSS para conseguir a sua aposentadoria é José Mônica, 63

anos. Mais conformado, ele, que deu entrada nos papéis há sete meses, disse que devagar chega lá. José Mônica ainda trabalha em uma fazenda mas ressaltou que "com a carestia de hoje em dia não dá para viver com esse salário". Já a funcionária pública Eneida Cabral tentava ontem pela terceira vez dar entrada na documentação para contagem do seu tempo de serviço.

"Estamos pressionando a direção do INSS para que resolva o problema dos processos que não estão sendo liberados", afirma Trajano Jardim, da executiva da Confederação Nacional dos Aposentados. Ele diz que com a greve dos previdenciários, os aposentados estão muito apreensivos já que os processos, como os que dependem de perícia médica, estão parados. Segundo Trajano, embora a Dataprev assegure que não haverá problemas com o pagamento dos benefícios em julho, há também o receio de que ele saia atrasado. Como o cálculo é feito pelo valor da URV no último dia para o pagamento, ele resalta que isso traria grandes prejuízos para a classe. "Estamos apelando ao Governo para que negocie com os servidores no sentido de resolver essa situação", conclui.

Benefícios — Mas não são apenas os aposentados que conhecem as dificuldades enfrentadas nos postos do INSS. O funcionário público José Antônio da Silva, por exemplo, foi submetido a uma cirurgia no dia 16 de abril e até hoje não conseguiu dar entrada nos papéis para obtenção do auxílio-doença. "A firma só me pagou os 15 primeiros dias que fiquei sem trabalhar, a partir daí tem que ser o INSS mas eu já vim aqui três vezes e nada", contou. Ele disse que tinha algumas reservas financeiras mas reclamou do descaso como é tratado quem sempre esteve em dia com a Previdência.

A doméstica Marilene Barbosa dos Santos foi ontem ao posto do INSS do Plano Piloto com o seu bebê de dois meses no colo. Um mês antes de ele nascer, ela deu entrada na solicitação de auxílio-maternidade mas até agora não pôde contar com isso.



A precariedade do atendimento provoca muitas queixas no INSS